

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	05	17	F40	20
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó
LOCALIDADE	Quilombo Mato do Tição/Matição
MUNICÍPIO / UF	Jaboticatubas / MG

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Reinado de Nossa Senhora do Rosário do Matição
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Reinado do Matição/Reinado
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MG	01	05	17	F40	20
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

NOME	Dante Isaías de Siqueira		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Lavrador aposentado		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	07/07/1923
RELAÇÃO COM O BEM	☒ mestre ☐ aprendiz		☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ público ☐ executante
	☐ OUTRO _____			
NOME	Silvio de Siqueira		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Lavrador aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	19/03/1934	
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____			
	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE			
NOME	Evandro Hilário dos Santos		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Pedreiro de alvenaria	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	30/12/1967	
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____			
	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE			

NOME	Genaro Antônio de Siqueira		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Lavrador aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	17/06/1963	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____			
	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

17

F40

20

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Reinado de Nossa Senhora do Rosário no Quilombo Mato do Tição, maio 2017. Foto: Nian Pissolati.



Reinado de Nossa Senhora do Rosário no Quilombo Mato do Tição, maio 2017. Foto: Nian Pissolati.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

17

F40

20



Caixeiro do Reinado de Nossa Senhora do Rosário no Quilombo Mato do Tição, maio 2017. Foto: Nian Pissolati.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O Reinado de Nossa Senhora do Rosário do Matição existe há mais de 150 anos. Foi formado pelos antigos quilombolas da família Basílio dos Santos (da parte de Josefa Basílio dos Santos e Tia Tança) e dos Siqueiras (da parte de Benjamim de Siqueira, fundadores do Quilombo Matição. Segundo conta Mestre Badu (Silvio de Siqueira, filho de Benjamim e Josefa), quando ele nasceu, em 1934, esse reinado já existia há muitos anos, havendo já parentes antigos, idosos que faziam parte do reinado há mais de 20 anos. O reinado tem relação fundamental com o candombe que, no Matição é manifestação de matriz afro-brasileira de mais de 200 anos. A guarda de langas e catopês, de que se constitui o reinado do Matição surge a partir do candombe, mas com expressão independente do mesmo. É no mês de setembro, durante o festejo em homenagem a Sagrado Coração de Jesus e a São Pedro (sexta-feira); Nossa Senhora do Rosário e a São José (sábado); e ao Divino Espírito Santo e a São Sebastião (domingo) que o reinado do Matição tradicionalmente se apresenta com seus Langas e Catopês. O lugar são as ruas da sede de Jaboticatubas, na cidade, e no entorno da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Desde 2008, aproximadamente, o reinado também marca presença na Festa dos Padroeiros do Quilombo Matição (que existe desde esse ano).

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Quilombo Mato do Tição; Igreja de Nossa Senhora do Rosário da sede de Jaboticatubas; Igreja Matriz.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

17

F40

20

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O reinado se apresente em cortejo pelas ruas de terra do Quilombo Matição, no último domingo de maio quando é festa dos padroeiros do quilombo (Nossa Senhora de Lourdes, Santana e São Sebastião), e nas ruas da sede de Jaboticatubas, no mês de setembro, durante o festejo em homenagem a Sagrado Coração de Jesus e a São Pedro (sexta-feira); Nossa Senhora do Rosário e a São José (sábado); e ao Divino Espírito Santo e a São Sebastião (domingo).

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

anualmente

7.2. Ocorrência efetiva desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Candombe do Matição é anterior a tudo. Uma festa que para homenagear nossa senhora do rosário...ela apareceu na gruta...quem buscou ela foi os candombeiros. Antes de tança já tinha candombeiro....geraldo um irmão de tança mais velho que ela e era candombeiro.... vieram juntos do capão grosso do lado da serra do cipó do povo do açude.... ali é cipó açude da fazenda do cipó. O reinado toda vida foi do povo humilde...quando começou essa festa o senhor nem gostava dessa festa...tinha gente poderosa de Jaboticatubas que não gostava do candombe...e queimou os instrumentos de nossa senhora do rosário (contava Benjamim)....a fumaça não saiu dele...ficou a vida inteira com aquela fumaça...foi no padre pra saber o que fazer para se ver livre da fumaça: mandar fazer outro instrumento e convidar o povo pra dançar. Aqui teve um padre que queria que a igreja do rosário acabasse ...levantou a igreja de nossa senhora do rosário da matriz...Badu era menino...já dançava..... Vital era o capitão...a bandeira quis ir para a igreja do rosário não quis ficar na igreja matriz...A igreja do rosário tem que ser no rosário.Festa do rosário de jaboticatubas – na primeira ou segunda semana de setembro. Antigamente dançavam candombe na por ta da igreja a noite inteira...hoje faz apenas o levatamento...e o cortejo com reinado e banda de música. Banda de Nossa Senhora do Rosário mais de 100 anos de banda. Deve ter uns 200 anos. Teve períodos que não teve reinado pq o padre não gostava... por volta de 1950.... cortou o reinado e ficou muitos nãos sem ter reinado fazia a festa silenciosa....Nesse tempo o Badu não dançava e desde que ele participa não parou mais.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O candombe do Matição a mais de 200 anos quando os escravos da Fazenda Cipó fizeram os primeiros tambus para buscarem a imagem de Nossa Senhora do Rosário encontrada em uma lapa.

Uma festa que para homenagear nossa senhora do rosário...ela apareceu na gruta...quem buscou ela foi os candombeiros. Antes de tança já tinha candombeiro....geraldo um irmão de tança mais velho que ela e era candombeiro.... vieram juntos do capão grosso do lado da serra do cipó do povo do açude.... ali é cipó açude da fazenda do cipó. O reinado toda vida foi do povo humilde...quando começou essa festa o senhor nem gostava dessa festa...tinha gente poderosa de Jaboticatubas que não gostava do candombe...e queimou os instrumentos de nossa senhora do rosário (contava Benjamim)....a fumaça não saiu dele...ficou a vida inteira com aquela fumaça...foi no padre pra saber o que fazer para se ver livre da fumaça: mandar fazer outro instrumento e convidar o povo pra dançar. Aqui teve um padre que queria que a igreja do rosário acabasse ...levantou a igreja de nossa senhora do rosário da matriz...Badu era menino...já dançava..... Vital era o capitão...a bandeira quis ir para a igreja do rosário não quis ficar na igreja matriz...A

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

17

F40

20

igreja do rosário tem que ser no rosário. Festa do rosário de jaboticatubas – na primeira ou segunda semana de setembro. Antigamente dançavam candombe na por ta da igreja a noite inteira...hoje faz apenas o levatamento...e o cortejo com reinado e banda de música. Banda de Nossa Senhora do Rosário mais de 100 anos de banda. Deve ter uns 200 anos. Teve períodos que não teve reinado pq o padre não gostava... por volta de 1950.... cortou o reinado e ficou muitos não sem ter reinado fazia a festa silenciosa....Nesse tempo o Badu não dançava e desde que ele participa não parou mais.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O candombe é uma parte fundamental do reinado de nossa senhora do rosário. Candombe é um ritual de louvação marcado pela presença de três tambores sagrados chamados tambus, cujos toques conduzem cantos e uma dança com movimentação corporal específica. Os três tambus (feitos com pedaços de tronco escavado de um lado só e com um couro de boi pregado) são de tamanhos e tonalidade sonoras distintas. Uma caixa batuqueira (tambor usado em todas as facetas do congado) foi incorporada pelos descendentes dos escravos. Os tambus e a caixa batuqueira são os únicos instrumentos permitidos na celebração. É importante perceber os contextos do Congado no Brasil e em seus diferentes estados, pois estas manifestações se diferenciam ao longo do território brasileiro primeiro pela forma como chegaram e posteriormente pelo contato com os contextos específicos de cada região. Câmara Cascudo conceitua a Congada, o Congado e o Congo como sendo o folguedo de formação afro-brasileira, em que se destacam as tradições históricas, os usos e costumes tribais de angola e do congo, com influência ibéricas no que diz respeito à religiosidade (2002, p.149). O autor ainda esclarece que o Congado tem como padroeiros a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Ifigênia e se apresenta geralmente nas festas dos santos em Minas Gerais alguns se organizam em irmandades para homenagear Nossa Senhora do Rosário se vestindo de branco e com saiote de fitas coloridas (CASCUDO, 2002, p.149). Mesmo esta descrição não se aplica a toda Minas Gerais como é o caso do Quilombo Mato do Tição, Jaboticatubas, Minas Gerais. Congado mineiro é uma das mais fortes e importantes manifestações populares, sendo o ritual Congadeiro uma prática que acontece durante os festejos de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Divino Espírito Santo. A realização do ritual obedece ao calendário das regiões do Estado, sendo provavelmente nos meses de agosto e outubro. Esclarece ainda que o Congado é dividido em “guarda” se referindo aos sete grupos de Congado em Minas Gerais. O “terno” designa a subdivisão dessas Guardas. Em Minas Gerais, Nossa Senhora do Rosário é celebrada e homenageada pela população afrodescendente por meio de um calendário anual que mantém uma rotina de devoção da qual fazem parte as diferentes guardas do Congado. As guardas de Congo e Moçambique formam a linha de frente para a defesa do núcleo da religiosidade mais próxima da origem africana: o Candombe, que apesar das diferenças entre grupos e regiões, caracteriza-se por maior distanciamento do espaço público e pela reafirmação de pertencimento à matriz. Mantidas posteriormente pelas famílias importantes da cidade as festas nos últimos tempos tem contado também com o apoio do poder público que começou a perceber a importância deste espaço. Nos dias de hoje se reúnem todas as guardas ou ternos do congado em uma única data juntamente com o festival folclórico. Atualmente as festas ganharam visibilidade também pelo incentivo às políticas públicas que permitiram que a população de Montes Claros percebesse a ressonância dessas memórias, aqui entendidas como rastros da cultura africana. Pode-se dizer que as Festas se tornaram o locus de práticas populares tradicionais organizadas de toda a região e que têm como sua principal manifestação o Congado.

“A origem das congadas remonta aos períodos colonial, regencial e imperial, quando irmandades de escravos realizaram no Brasil festas vinculadas à Igreja Católica para a coroação de simbólicos “reis” e “rainhas” de nação, ocasião em que eram concomitantemente homenageados santos padroeiros de devoção, geralmente Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Tinhorão, 1997). Estas festas ficaram conhecidas pelos nomes de congadas, congado, cucumbis, ticumbis ou reinados de congos e ainda são bastante comuns em diversas localidades do país, em especial nos estados de São Paulo, Espírito Santo, Goiás e Minas Gerais.” “Vinculadas ao instituto do Padroado e a presença de leigos enquanto estimuladores da vida religiosa na organização de irmandades religiosas, romarias, ermidas, devoções, as congadas são tributárias da cultura material das festas barrocas que celebravam o fausto Império Português e os símbolos litúrgicos católicos em pomposas procissões e cerimônias religiosas.”

“No passado escravocrata, estas festas foram ora promovidas ora proibidas tanto pela administração política como pela eclesiástica em função de seus interesses específicos e da ameaça de motins e revoltas de escravos durante os festejos. Ainda assim, as celebrações de coroação do rei de congo nas congadas formaram a principal festa dos negros no Brasil

Estas celebrações constituíram a face mais pública de agremiações e irmandades católicas presentes em quase todos os núcleos urbanos, que instituíam um dos poucos meios de acesso à experiência da liberdade aos escravos

A congada constitui festa afrodescendente que, a partir da Igreja Católica, rememora ritualística e performaticamente, por meio da homenagem a uma corte negra, uma África ancestral contraposta às emoções de dor e sofrimento atribuídas à escravidão. Em sua concretização, memórias, valores e padrões culturais africanos puderam ser preservados e (re)criados no Brasil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

17

F40

20

a partir da congada, o negro mudou as inflexões figuradas nas mensagens católicas proferidas durante a festa a partir de suas próprias lógicas cosmológicas. Assim, tais festas constituem hoje locus sociais em que memórias, valores e padrões culturais puderam ser preservados e recriados (Soares, 2000). Após a abolição, as festas organizadas por essas mesmas irmandades e agremiações foram importantes enquanto espaço de sociabilidade capaz de fundar identidades, preservar memórias de “tradições” de uma população historicamente marginalizada. Algumas de suas características, como seu potencial de atrair os habitantes da cidade para uma mesma comemoração, num mesmo local; suas matrizes estéticas africanas e católicas; sua organização estrutural a partir de grupos que se identificam ao redor de uma insígnia máxima estampada numa bandeira e que saem pelas ruas e avenidas da cidade em seus respectivos cortejos; ou sua forma de promover e disseminar conhecimento a partir de memórias e de matrizes estéticas e performáticas estão também presentes e são constituintes de outros espaços culturais, como no caso dos organizados pelos grupos afros e pelas escolas de samba de carnaval. Nas chamadas festas de congada apresentam-se diferentes grupos de danças dramáticas como congos, moçambiques, reisados, caiapós, marujos entre outros (Cardoso, 1990).

Organizadas a partir de grupos denominados ternos, guardas ou batalhões de dançadores, as festas de congada possuem algumas características peculiares: são festas realizadas a partir de ternos que realizam cortejos cerimoniais pelas ruas, avenidas e muitas vezes, igrejas da cidade. Cada terno é composto por pessoas reunidas ao redor de princípios simbólicos, identitários, estéticos e religiosos, que partilham memória coletiva e padrões culturais que se remetem à ancestralidade africana comum. Os ternos saem às ruas e avenidas das cidades em grandiosos cortejos que, segundo Rabaçal (1976), podem estar estruturados a partir de motivações distintas, conforme a especificidade de cada festa de congada realizada no Brasil. Estas motivações variam, podendo ser desde a coroação de reis de congo, a teatralização da luta entre um rei de congo e uma rainha ginga, a representação da luta entre cristãos e mouros ou o encontro entre dois bandos distintos.

Pode-se afirmar que a congada acontece também em louvor a uma corte negra que é hierarquicamente constituída por uma rainha perpétua, um rei congo, uma rainha conga, um vice-rei congo e duas princesas. A escolha da realeza da congada é feita pelos dançadores dentre seus próprios participantes e estes cumprem a missão vitalícia de proteger, guardar, cultivar e promover o culto dos “seis santos da congada” durante a realização festa. A decoração dos corpos dos membros da realeza da festa segue a mesma padronagem e figuração daquela investida para a decoração das imagens dos santos em seus andores, expressando proximidade e engajamento estéticos que conferem visibilidade e existência social tanto da realeza da congada quanto das divindades agenciadas pela festa. Os ternos de Moçambique são considerados “ternos santos” no contexto dessa festa da congada. O sagrado é atribuído a esses ternos por meio da designação mítica de escolhidos de Nossa Senhora do Rosário. O relato simbólico expresso no mito autoriza os ternos de moçambique a entrarem cantando e dançando dentro da Igreja da Matriz, depois de cantarem para os reis congo e rainhas conga e perpétua na porta dessa igreja, durante os dias da festa da congada. É exigida do aprendiz uma postura ativa, na medida em que ele deve criar para si e resguardar versões desses conhecimentos calcadas nos difusos conteúdos, falas e explicações de seus mestres, articulando-as aos cantos, que podem ser de dois tipos distintos: as toadas tradicionais, deixadas pelos fundadores dos ternos ou as mensagens improvisadas, mensagens que os capitães atuais cantam especificamente para cada pessoa que solicita sua benção em forma de versos acompanhando a toada tocada pelos dançadores ao longo de seus cortejos e desfiles. A memória é elemento fundamental aos processos de transmissão de conhecimento sobre a festa da congada ao se vincular de maneira específica à experiência de seus dançadores cada um dos ternos, por meio de seus cortejos, músicas e ações rituais, operacionaliza metaforicamente sua própria constituição enquanto “navio” apto a navegar pelo mundo dos ancestrais, pela kalunga, ação necessária para não interromper a agência dessa potência que constitui e é constituída pela própria festa da congada. Podemos analisar as ações dos chamados “reis e rainhas de promessa” enquanto performances que metaforizam “navios” que transitam nas “águas” liminares que separam os dois mundos. Ao realizar pedidos e promessas aos santos da congada, os fiéis acessam as forças do mundo numinoso, interditado aos vivos, solicitando a estas forças milagres que vão desde a cura de males físicos e espirituais, à busca de aquisição de habilidades para tocar instrumentos musicais, ou até mesmo o nascimento saudável dos filhos e netos. A festa atualiza o contato entre mundos distintos oferecendo aos humanos a possibilidade de acesso às potências presentes numa dimensão que lhes é imediata e sensivelmente interdita. Humanos se valem dos rituais, mitos, imagens, adereços, instrumentos musicais, canções enquanto veículos deste contato no qual conteúdos específicos são comunicados em mensagens distintas que reiteradamente informam a intenção e possibilidade de acesso a determinados santos, entidades e ancestrais por meio da festa.

Em termos analíticos, a festa da congada permite que ritualisticamente seja operacionalizado o reconhecimento da importância dos valores e, principalmente, do conceito de divindade específico a esta descendência africana no Brasil. Assim se possibilita a suspensão, ainda que momentânea, de sentimentos de perda advindas da memória tanto da escravidão como da separação e desintegração da família africana e do cerceamento à liberdade que afetaram todas as esferas da vida dos negros aqui aportados, imprimindo-lhes marcas corporais, afetivas e culturais. Sentimentos de perda que perduram desde a escravidão são paradoxalmente apaziguados e avivados em meio aos cortejos dos ternos e aos rituais por eles realizados. Nesse sentido podemos compreender a fala do capitão Fernando ao afirmar que a congada foi a única indenização que os escravos receberam após a abolição da escravatura. Hoje, os dançadores agenciam suas divindades e, concomitantemente, estas divindades agenciam os corpos dos próprios dançadores para trazer ao mundo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

17

F40

20

visível, em suas cantorias, performances, cores e imagens os predicados que constituem a estética e os símbolos específicos desta festa. Essa educação do sensível se dá durante o próprio ritual por meio dos gêneros discursivos da fala, nas mensagens, ensinamentos e cantos, nas performances, nos cortejos e desfiles, a partir de padrões que modulam a experiência sensível inflectindo sobre os modos de ver, ouvir e sentir dos dançadores.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1890	Nascimento de Benjamim de Siqueira, fundador do quilombo Matição, quem faz a aproximação definitiva do sagrado quilombola de matriz africana com o sagrado institucionalizado da igreja católica; Aspecto que viabiliza o surgimento de um Reinado de Nossa Senhora do Rosário, no quilombo.
1923	Ano de nascimento de Dante Isaías de Siqueira, atual capitão do Reinado do Matição.
1964	Ano de nascimento de Evandro Hilário dos Santos, atual capitão, mais joem do Reinado de Nossa Senhora do Rosário do Matição.
Década de 1950	Período em que a igreja católica, em Jaboticatubas extinguiu a participação do Reinado do Matição da Festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Não se aplica.

10.2. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Preparação dos tambus	No dia da festa os tambus ficam ao longo do dia sob o calor do sol. À noite ficam do lado da fogueira antes de iniciar o candombe e durante os intervalos. O calor estica o couro, afinando o som entoado pelos tambus.	Candombeiros
Sexta-feira (primeiro dia)	Festa do Sagrado coração de Jesus sexta feira primeiro dia: Começa do dia Cortejo com damas da paixão; Festeiros que coordenam a festa; Missa procissão; Banda de música de nossa senhora do rosário; antigamente o reinado dançava nesse dia Tb; quando badu nem dançava ainda. A noite levanta bandeira de são Pedro e são José na igreja matriz com fogos e banda de música por tradição; Dá um tempo e Levanta a bandeira d enossa senhora do rosário a noite na igreja de nossa senhora do rosário por último com o candombe!!!	Banda de música de nossa senhora do rosário de jaboticatubas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		MG	01	05	17	F40	20
---	--	----	----	----	----	-----	----

Sábado	Dia de Nossa senhora do rosário: Manhã cortejo passa duas vezes pela ruas principais da cidade; Busca festeiros; Reza a missa; cortejo antes e depois da missa um cedo e outro por volta das 16:00 depois do almoço. O festeiro oferece o almoço; O festeiro é sorteado ou se oferece por promessa; Cortejo participa banda de música devotos e reinado organizadores; Levanta a bandeira do divino na igreja matriz com banda de música. Tudo tem início com o sinal da cruz e o sinal para o caixeiro que, ao começar a tocar, desperta todos os outros instrumentos. Inicia-se com a sequência de marchas e depois de dobrados. Neste dia, temos no roteiro de músicas, a predominância daquelas que falam de São Benedito. Após este aquecimento e momento de devoção, os Catopês se encaminham para a casa do mordomo, às vezes no ônibus da prefeitura, no transporte coletivo da cidade ou a pé mesmo, como faziam os antigos. Ao chegarem, cada terno à sua vez, se apresenta frente à bandeira cantando suas marchas e dobrados que são comuns a todos. O Terno responsável por aquela bandeira a retira para levá-la em cortejo junto com os outros para a frente da Igreja do Rosário que fica no centro da cidade no local oficial das Festas. Assim vão colorindo e animando toda a cidade nas noites de agosto. Os Catopês cantam algumas Marchas e erguem a bandeira em um mastro ao lado do cruzeiro que fica a alguns metros da Igreja do Rosário. Aos pés do Mastro os fieis rezam e colocam velas em meio à emoção, ao desejo e à satisfação de pedir graças ao Santo. Nos dias atuais este momento do ritual, é dificultado devido à presença de muitas pessoas que o estão registrando o evento e muitas vezes ficam no meio dos brincantes com flashes e câmeras fotográficas, luzes de filmadoras ou microfones para gravação de áudio.	Candombe e reinado
Domingo	Domingo: Festa do divino espírito santo; Cortejo manhã. Missa, almoço, cortejo-procissão; As bandeiras são descidas por volta de 8 dias solenemente...por servidores da igreja. Antigamente o reinado participava os 3 dias. Depois quando badu entrou passou no sábado e domingo	reinado
Festa dos padroeiros domingo	Procissão e missa entre 10:00 e 13:00	Reinado, devotos, moçambique de nossa senhora aparecida de vespasiano

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
mestre	Liderança do reinado

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

17

F40

20

capitão	Lidança do reinado
langas	Vermelhos; dançantes
catopês	Azuis, tocadores, cantadores e dançantes

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Dinheiro para alimentação e materiais de limpeza e higiene.
QUEM PROVÊ	De modo geral, são os “donos da festa”
FUNÇÃO	Receber o candombe e os visitantes.

CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	O candombe compõe as partes de uma festa em homenagem a santos de devoção. Essas celebrações aconteceram e acontecem no Açude ou em localidades rurais da região, sempre na casa do festeiro. Como é típico nesses povoados, as casas sempre são acompanhadas de um terreiro, alguns maiores, outros menores. O candombe acontece dentro de casa, em geral na sala, e no terreiro, próximo a uma fogueira e ao mastro com a bandeira.
QUEM PROVÊ	Os festeiros
FUNÇÃO	Receber o candombe e os visitantes.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Não existem matérias primas e ferramentas de trabalho associadas.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Quitandas, café e cachaça
QUEM PROVÊ	Para os candombeiros e visitantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De modo geral, são os “donos da festa”.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Tambus
QUEM PROVÊ	Devocional-ritual.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MG	01	05	17	F40	20
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ver item “origem da atividade”
---------------------------------	--------------------------------

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Calças, camisas brancos e saíotes azuis (catopés) ou velmelhos (langas)
QUEM PROVÊ	Associação quilombola do mato do tição; donativos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	devocional

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	As danças são balanceios e volteios
QUEM EXECUTA	Langas e catopês
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Devocional-ritual.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					MG	01	05	17	F40	20
---	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Versos do candombe. Alguns foram transmitidos ao longo das gerações, outras são mais recentes e outras criadas de improviso. Originalmente os versos cantados no candombe eram sempre improvisações. Algumas delas por sua expressividade eram reproduzidas nas festas seguintes. No início da década de 2000, Marina Machado produziu um CD que registrou as músicas cantadas pelos candombeiros. Desde então muitas se tornaram músicas de referência. Por terem sido popularizadas, estas músicas são sempre repetidas pelos visitantes. “Musicalmente, o Candombe é constituído de polirritmia - cuja repetição periódica constitui circularidade típica da música afrobrasileira - com diferentes acentuações ditada pelos três tambus, relíquias sagradas que realizam a ligação entre o céu, os antepassados e a terra. (DIAS, 2000). Eles são construídos pelos próprios candombeiros a partir de troncos esvaziados sobre os quais é fixada uma pele de animal com pregos ou cravos e afinada ao fogo. Os Tambus, na comunidade do Açude chamados de tambu grande, tambu do meio e tambu pequeno, são tocados com as mãos e, ao lado de uma caixa de percussão pendurada por uma correia tipo caixa de congado tocada com baquetas, junto com o coro dos presentes formam o Candombe. Este envolve escala de sete notas com intervalos de terça, quarta e quinta, cuja afinação usa parâmetros do temperamento ocidental como referência, porém de forma menos rígida, ou seja, segundo critério estético dos candombeiros em que não é necessário que a afinação seja precisa conforme o padrão da música erudita ocidental. As canções são do tipo responsorial em que uma pessoa entra na roda, puxa um ponto (o canto no vocabulário candombeiro) e o coro funciona como uma confirmação repetindo a proposta inicial. Estes pontos duram pouco mais de um minuto em média. Não se espera virtuosismo dos participantes, característico da música de palco, de forma que todos possam se envolver ativamente em patamar de igualdade, e a formação em roda dos participantes busca corroborar essa percepção. Há espaço para a individualidade quando uma pessoa entra na roda, às vezes em dupla, para puxar o ponto e realizar a dança. O conteúdo textual constitui-se de metáforas, muitas vezes improvisadas, sobre temas religiosos, históricos e crônicas da comunidade. É importante ressaltar que há momento certo para cada ponto específico, cujo sentido deve estar claro para quem o puxa de modo que seja adequado simbolicamente para engrandecer o ritual, pois se alguém puxa um ponto fora de hora pode ser criado constrangimento e conseqüente perda de energia. Isto é o que alguns turistas menos informados podem causar quando se empolgam muito e querem participar de qualquer maneira.”. Fonte: (Fonte: Cristiano Augusto Ferreira Trindade. O Candombe do Açude Entre a Tradição e a Exposição. Dissertação de Mestrado. Escola de Música da UFMG.2011.)
	QUEM PROVÊ
	FUNÇÃO / SIGNIFICADO

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Tambus e caixa batuqueira
QUEM PROVÊ	Ver item “origem da atividade”
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Devocional-ritual.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
A família que promoveu a festa na qual o candombe se expressou.	Limpeza e organização do espaço

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

17

F40

20

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

Não se aplica.

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Associação Quilombola do Mato do Tição

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Nossa Senhora do Rosário de Jaboticatubas	Não identificado neste INRC
Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Jaboticatubas	Não identificado neste INRC
Igreja Matriz de Jaboticatubas	Não identificado neste INRC
Quilombo Mato do Tição	Não identificado neste INRC
Candombe do Mato do Tição	Não identificado neste INRC
Festa dos Padroeiros do Mato do Tição (Santana, Lourdes e São Sebastião)	Não identificado neste INRC
Capela do Mato do Tição	Não identificado neste INRC

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

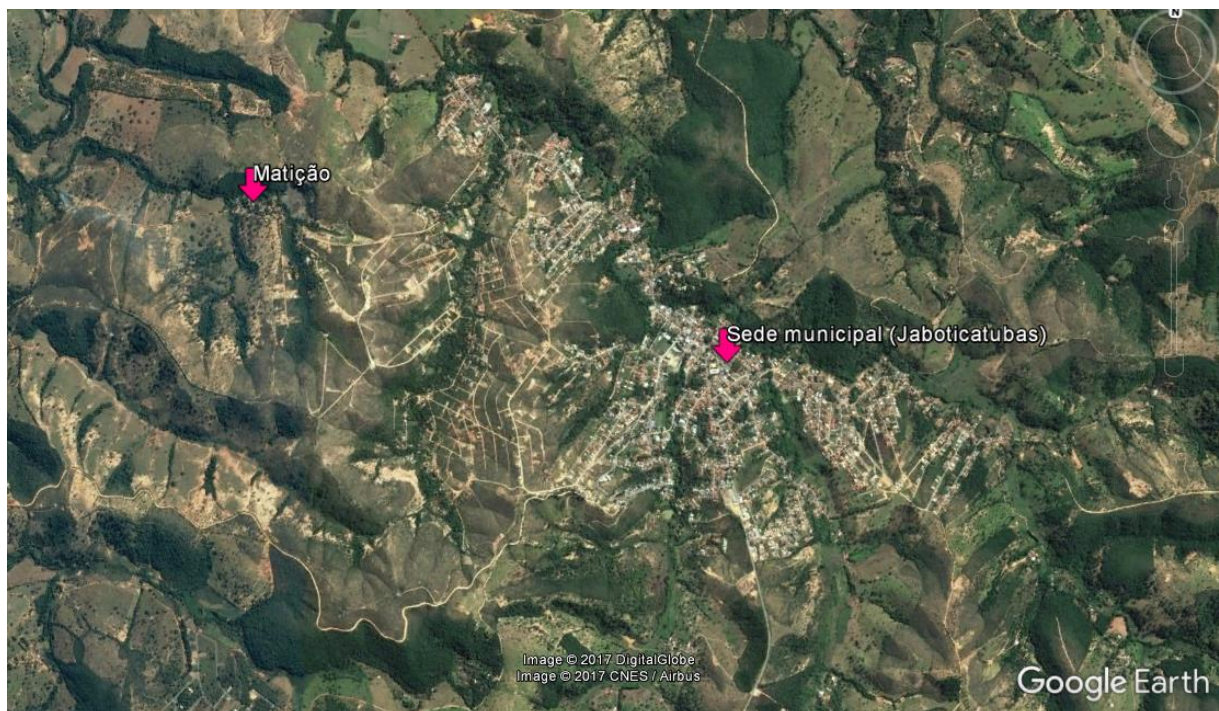
17

F40

20

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Quilombo Matição. Destaque para sua rua principal – principal trajeto de referência do Reinado. Imagem do Google Earth. Jan/2017



Quilombo Matição e a sede municipal de Jaboticatubas, onde o Reinado também percorre por suas ruas. Imagem do Google Earth. Jan/2017

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MG

01

05

17

F40

20

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Nenhum identificado.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Registro audiovisual da Festa dos Padroeiros do Quilombo Mato do Tição, maio de 2016, para INRC Quilombos Serra do Cipó.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Registro fotográfico da Festa dos Padroeiros do Quilombo Mato do Tição, maio de 2016, para INRC Quilombos Serra do Cipó.

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

O reinado do Quilombo Mato do Tição existe há cerca de 200 anos. Seu mestre é um ancião candombeiro que completa 94 anos em julho de 2017. Trata-se de uma manifestação vigorosa, bastante especial por compor o ciclo do Rosário, manifestação sagrada de matriz afro-brasileira das mais importantes em Minas Gerais. Portanto, considera-se necessário seu registro como patrimônio cultural imaterial.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Idem item 13, dessa ficha.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Nenhuma

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Identificação Formas de Expressão – Q40		
PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
REDATOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	DATA 04/07/2017	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio.		